

GEOGRAFIA HUMANA: UM OLHAR SOBRE A MINIMIZAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NAS ESCOLAS RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

Edinelza Macedo Ribeiro¹
Bruno Macedo Ribeiro²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo estabelecer um possível diálogo com a Geografia Humana, a qual se mostra um campo fértil por abranger diversas áreas do conhecimento e cuja prática é basicamente interdisciplinar, com os pressupostos do preconceito linguístico visando a minimização da exclusão social dos estudantes ribeirinhos do município de Parintins/AM. A proposta metodológica foi realizada por meio de diversas oficinas e aplicada pelos acadêmicos do 4º período do curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP-UEA nos estudantes do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças Maranhão. Nesse sentido, foram estabelecidas linhas estratégicas visando articular reflexões sobre os aspectos sociais e individuais da linguagem no contexto da variação linguística. Além da troca de conhecimentos obtida em decorrência do entendimento da realidade das crianças, constatou-se, por meio dos resultados das oficinas, o quanto as influências e as condições naturais e culturais exercem no comportamento e na linguagem dos ribeirinhos, ou seja, o ambiente natural e cultural é, por excelência, um aprendizado significativo. Essa estratégia apresenta-se como alternativa didático-metodológica para a orientação dos docentes, possibilitando a escolha de melhores diretrizes com relação à minimização do preconceito linguístico em sala de aula.

Palavras-chave: Geografia humana, Preconceito linguístico, Escolas ribeirinhas.

¹ Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB)/área de conhecimento: Política e Gestão Ambiental. Membro do Colegiado do Curso de Letras no Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP-UEA, e-mail: ediribeiro27@hotmail.com.

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus/Natal-RN, e-mail: bruno_macedo21@hotmail.com.